

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ASSIGNATURAS

ANNO VI

Barcellos: trimestre. 300 rs.; semestre. 600 rs. Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre. 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anue. 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs. Redacção e Administração — Rua Direita — para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 4 de Agosto de 1893

PUBLICAÇÕES

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. N.º 283

## OS TUMULTOS DE LISBOA

A esta hora está todo o paiz de posse do que ha succedido na sua primeira cidade, que é a cidade da corte, a cidade onde reside o governo central, «cidade de marmore e de granito, rainha do oceano, e mais formosa entre as cidades do mundo», e que ainda ha pouco um distincto escriptor francez apontava aos *touristes* do mundo, aos excursionistas, aos que se divertem, como uma das mais bellas cidades, muito digna de ser visitada.

Mas não só no paiz, se não tambem no estrangeiro, será sabido que em Lisboa a populaça furiosa, imbuída de varias e inauditas aleivosias contra os clerigos de varias associações religiosas, acommettiu, inconscientemente e brutalmente, quantos padres encontrou, quantos individuos tivessem semelhança physionomica com os presbyteros!!

Estes acontecimentos envergonham e desacreditam uma população que deseja gosar dos fôros de civilizada.

Pois acaso um sacerdote illustrado e digno, um clerigo, quem quer que seja pareceo com um padre, hade correr o risco de ser apupado, injuriado, insultado, agredido, morto até, nas ruas da capital, em pleno dia, nas barbas da policia, ás mãos da canalha, da ralé, das collarejas, dos vadios, dos fadistas, dos maltrapilhos!!!

Em que paiz estamos? Somos um bando de selvagens, uma horda de canibae?

Esta é a triste expansão da indignação, do protesto que nos acode aos bicos da pena, ante os monstruosos attentados que não pouparam padres honestos, illustrados, liberaes, como Senna Freitas, honra do clero portuguez, ante as vaias e aggressões que não respeitaram sacerdotes inertes, estudantes despreocupados, minoristas e sacristãos indefessos.

Mas o caso não é só para exprobacão e protestos.

Isto são phenomenos sociais que tem muito que profundar.

Estes factos tem antecedentes, causas remotas, causas determinantes.

Ha muito de symptomatico em tudo isso que agora se passou.

As responsabilidades capitae d'estes successos não cabem, por certo, unicamente, ás massas ignoras, á multidão desenfreada.

Nem somos pelo jacobinismo, nem pelo carolismo, na accepção vulgar d'estas palavras.

E por isso com todo o des-

assombro dizemos o que, em nosso entender, mais tem contribuido para esse estado dos espiritos, que já principia, e bem assignaladamente, de manifestar-se, sem que se possa calcular aonde chegará nos seus desesposos na sua indomita cólera.

Procedem muito mal os reactionarios que, falseando a verdadeira e santa doutrina de Jesus Christo, tentam avassalar tudo novamente, captando o favor do pago real, do governo e das camadas aristocraticas, procurando assenhorear-se da instrucção e educação das novas gerações para lhes inculcar o amor da seita, em vez do amor da humanidade.

E' perigosissima a descarada protecção que lhes concede o governo dictador e absolute, obedecendo a um plano de retrocesso bem saliente.

Não são correctos, não são leaes os processos empregados pelos anti-jesuitas, quando propalam boatos alarmantes, quando incitam a populaça estúpida e feioz, quando promovem conflictos que podem attingir os mais innocentes, quando promovem disturbios que poderão ir muito longe.

Respeitemos as crenças de todos, para que todos respeitem as nossas crenças.

Não abusem os catholicos da sua nobre missão, mas respeitem-lhes todos as suas livres manifestações.

Não se aventure o governo a mais temeridades, que a revolução está nos espiritos.

Não sejam incoherentes es que se dizem amigos da luz e da liberdade.

Verberamos tudo quanto sejam desmandos, ou elles venham do governo ou dos governados, quer derivem dos catholicos, quer dos anti-catholicos.

Nada mais terrivel do que as luctas de religiões, e em Portugal não havia felizmente o que se chama a questão religiosa.

O nefasto governo que ali se estabelecia, imprudente e imprevidente, é a causa principal do actual estado dos espiritos.

O que admira é que el-rei não veja tudo isto, devendo ser o primeiro interessado nas questões de ordem e tranquillidade do seu paiz.

Por agora são os padres o alvo de todas as explosões populares, amanhã... quem sabe se os governantes e as pessoas reaes.

O que não soffreram tambem os monarchas e principes francezes na estrada da amargura de Varennes a Paris, quando conduzidos, presos, por entre as multidões sequiosas da vingança de tantos erros e oppresões!!!

## O Banco de Barcellos e o sr. visitador do sello. Antonio Pedro da Silva Campos e Oliveira

(Continuação)

A gerencia do Banco queixou-se ao dignissimo delegado do thesouro no districto de Braga, e mui distincto cavalheiro o sr. José Antonio d'Oliveira, que não tem parentesco algum com o sr. visitador do sello, embora este use tambem o appellido de Oliveira.

Vem a proposito dar uma applicação.

A queixa foi verbalmente feita ao sr. delegado do thesouro pelo sr. Domingos de Figueiredo.

No mesmo dia foram por acaso para Braga os srs. Joaquim de Faria Machado e Manoel Antonio Esteves, a negócios estranhos áquelle de que tratou o sr. Figueiredo em nome da gerencia de que faz parte.

Constou n'esta villa que todos foram para o mesmo fim, e que o sr. Esteves se empenhou com o sr. governador civil em favor do Banco.

Garantimos que nada d'isso é verdade.

A gerencia do Banco não precisa d'empenhos: basta-lhe ter, como tem, a lei nas mãos.

Prosigamos.

Depois d'aquella queixa foi a reclamação do Banco nos termos seguintes:

Illm.º e c.m.º sr. delegado do thesouro

O Banco de Barcellos, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com sede na villa de Barcellos, d'este districto, soffreu no 1.º dia do corrente a apprehensão de 2 livros correntes de sua escripturação, um denominado *Diario* e outro *Razão*.

Esta apprehensão foi-lhe feita pelo sr. visitador fiscal do sello, Antonio Pedro da Silva Campos e Oliveira, com o fundamento de que no primeiro d'esses livros havia 73 folhas, e no segundo havia 29, todas em branco e selladas apenas com o sello devido nos termos das leis anteriores á de 21 de julho de 1893, que era de 80 reis por folha, quando por virtude d'esta ultima lei deviam ter pago 200 reis por cada uma.

Esses livros, porem, foram sellados com o sello devido segundo a lei em vigor á data em que começaram a servir; e alem d'isso, respeitando este Banco as portarias de 26 d'agosto e 30 de dezembro de 1893, pagaram, por meio de guia, a differença devida na conformidade da citada lei de 21 de julho de 1893, entrando na recebedoria

da comarca no dia 20 de janeiro de 1894 com a importancia correspondente ás folhas que d'esses livros tinham de ser utilizados na escripturação do anno de 1893.

E' preciso, com tudo, observar que a accumulacão do serviço do Banco e outros motivos que nada tem com a fiscalisação do sello, fizeram com que se ache ainda por lançar n'aquelles livros as operações realizadas desde o dia 23 de maio de 1893 até 31 de dezembro do mesmo anno, e para cujos lançamentos os supplicantes reservaram nos livros apprehendidos exactamente a quantidade de folhas que não foram reselladas e que constituem para o sr. visitador fiscal o corpo de delicto que basea a apprehensão d'uma multa estabelecida, diz elle, na lei de 21 de julho de 1893.

Exm.º Sr.º:

A lei de 21 de julho nada diz sobre a resellagem dos livros anterior e legalmente sellados; e antes da portaria de 26 d'agosto de 1893, foi objecto de varias discussões entre jurisperitos, se esses livros podiam continuar a servir sem novo pagamento, sendo geralmente seguida a affirmativa.

Foi, pois, aquella portaria e a de 30 de dezembro do mesmo anno que levaram o Banco ao pagamento da differença do sellosmas não podiam os supplicantes levar a sua generosidade ao ponto de resellar as folhas onde tinham de lançar a escripturação do anno de 1893, pois disposição nenhuma de lei lhes impunha tal obrigação.

Ora, sobre tudo, é materia assente e doutrina seguida pela direcção geral dos proprios nacionaes, conforme v. ex.ª communicou aos srs. escriptaes de fazenda d'este districto em officio circular de 24 de fevereiro de 1894, que a portaria de 30 de dezembro de 1893 simplesmente se refere a livros com assentos posteriores a 1 de janeiro de 1894, e que aquelles livros em que não houvesse lançamentos n'estas condições podiam ser sellados a todo o tempo.

Como é, pois, que se considero o Banco de Barcellos incurso n'uma multa por não ter sellado folhas d'uns livros nos quaes não ha a mais simples escripturação posterior a 1 de janeiro de 1894, com o fundamento na citada portaria de 30 de dezembro de 1893?

Parece aos supplicantes que tal imposição não tem razão de ser, e que não terá a approvação de v. ex.ª, por contraria á doutrina estabelecida nas repartições fiscaes.

Entretanto a apprehensão dos livros fez-se, e o estabelecimento que os supplicantes administram, soffrendo as consequencias d'essa apprehensão, terá de se defender no juizo correccional de uma accusação de todo o ponto infundada, se v. ex.ª não providenciar para que se mantenha a doutrina estabelecida e fique sem effeito o auto levantado pelo visitador fiscal.

Vem, pois, os supplicantes trazer este facto ao conhecimento de v. ex.ª e requerer para que se digne ordenar que seja archivado o referido auto d'apprehensão, e restituídos aos supplicantes os livros apprehendidos, mantendo assim os principios de verdadeira justiça, sem prejuizo dos legitimos interesses da fazenda.

P. assim lhes defira  
E. R. M.

(a) A gerencia do Banco de Barcellos.

O digno delegado do thesouro deferiu esta reclamação nos termos seguintes:

«O auto d'apprehensão de livros por supposta falta de sello, sobre que versa a presente reclamação, apresentada dentro do prazo estabelecido no art. 1.º do decreto de 30 de dezembro de 1892, não pode proseguir, porque foi indevidamente levantado e em contradição manifesta da interpretação doutrinal d'portaria de 30 de dezembro de 1893, pela direcção geral dos proprios nacionaes, de que se deu conhecimento a todas as repartições de fazenda d'este districto.

Deiro por tanto ao requerido, Lavre-se termo d'entrega dos livros do Banco com declaração expressa do numero de folhas que os mesmos livros contém e das que foram selladas e de quantas reselladas, e a que data dizem respeito os ultimos assentos lançados nos livros.

O termo referido, depois d'assignado pelo representante ou representantes do Banco, ficará junto ao auto d'apprehensão que se archivará.

Braga, 10 de junho de 1895.  
(a) José Antonio d'Oliveira.»

Esse despacho honra o distincto funcionario que o proferiu, e honra a gerencia reclamante.

Isto passou-se, como os nossos leitores viram, no dia 10 de junho.

O sr. visitador não se conformou com aquelle despacho, porque viu calado o seu castello de bugalhos, e era uma vez a multa que lhe daria os taes suspirados 300\$000 reis.

(CONTINUA)

Um accionista.

A FRANQUEIRA

Rica de tradições, a Franqueira, é um dos mais formosos pontos de vista que tem a no Mudo.

Ascender o cume da pittoresca serra sob um céu limpado das belas manhãs do estio, é offerecer aos olhos um deslumbrantissimo panorama que se distende ao redor da montanha n'um torvelinho de encantos que a natureza estadeia, festiva e estonteante.

A serra e o vale; o mar e o rio; a villa e a aldeia; a povoação e o descampado; tudo se desdobra, ridente, na vastidão immensa que um longinquo horizonte limita.

Uma infinidade de contrastes, disputando-se o primor das suas bellezas, confundem-se n'uma harmonia deliciosa.

O verde negro das franças dos pinheiros e a alegre verdura da fresca relva; a nota triste do terreno escarpado, safaro e improdutivo, e a suave plúncio preñhe de fructos e vicejante de mimos; a grande massa d'agua do oceano irrequieto e o delicioso preguicar do murmuroso Cavado; a solidão do poeta, tapetada de flores e esombrada de arvoredo viridente que recorta no espaço as suas frondes caprichosas, o deserto do philosopho escabroso e ascio, a terra árida e o sereno azul da cupula infinita e a festa delirante do torvelinho de encantos que a natureza estadeia, festiva e estonteante.

Maravilhosamente sublime o esplendoroso espectáculo que se disfructa junto da ermida.

A Franqueira, pela sua esplendida topographia, está innegavelmente talhada para uma formosissima estancia de verão.

A natureza vestiu-a com as suas galas mais preciosas, é mister que os homens a saibam aproveitar.

Cuidando-se deveras em tornar habitavel aquella serra, teremos avançado muito no progresso da nossa terra.

No decorrer d'annos podemos ter alli o nosso Bussaco ou Bom Jesus, preferivel, por certo a estes, pois é muito mais appetecivel o panorama que d'alli se gosa.

A proposta feita pelo nosso illustre correligionario, digno vereador municipal, sr. dr. Ramires, da construcção de uma estrada que serpeie a montanha até lhe ganhar o apice, foi recebida com geral agrado.

Parece que Barcellos quer sair da sua inercia e não deixar ficar por mais tempo em abandono aquillo que lhe deve trazer prosperidade.

Não se perca, pois, a occasião. A camara approvou a proposta do nosso distincto amigo, não fique de braços cruzados.

Tracte de começar os trabalhos porque assim terá iniciado um dos melhoramentos mais vantajosos para a nossa terra.

Nós estamos e estaremos, sempre, na brecha, ao lado dos que fomentam o engrandecimento de Barcellos.

SCIENCIAS & LETTRAS

EM TREVAS

Agora que estás auzente Oh mimosa e branca flor! Eterno sonho d'amor! Casto lyrío alvincente!

Meu coração pu'sa ardente. Com louco, estranho fervor... E na minh'alma dolente, Ha luto, trevas e dôr!...

Sinto delirar a mente, Da paixão no seu ardor... O meu scismar é pungente! A minha vida, um horror!

Oh! vem aurora ridente Banhar-me com teu folgor...

Vê que a vida me é um horror, Agora que estás auzente!

Sileno Sereno.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

O Mundo Legal e Judiciario—O n.º 20, anno 9.º, d'este quinzenario juridico lisbonense e orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos. Summario: Secção portugueza—Codigo do processo commercial—Direitos successorios dos illegitimos perfluidos—Processo commercial—Revista das revistas judicias portuguezas—Reformas judicias—Consultas—Ecos judicias. A Mala da Europa—O n.º 28, do primeiro anno, d'esta esplendida publicação quinzenal.

Apresenta este n.º na primeira pagina o retrato do sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel e nas segunda e terceira os dos srs.: Barão de Massarelos, dr. Benjamin Galvão, Stambuloff, Aluysio de Azevedo, Raphael Burdallo Pinheiro, Sibino Coelho, D. Ramon de Herrera y Gutiérrez e D. José Maria Gálvez, e uma vista do jardim publico de Angra do Heroismo.

O Sorvete—O n.º 272, anno 17, d'este magnifico semanario humoristico portunense illustrado pelo sr. Sebastião Sanhudo, distincto caricaturista.

A Revista das Escolas—O n.º 19, anno 1.º, d'este bem redigido semanario dedicado ás familias e ao professorado. E' seu proprietario e director o sr. A. Mesquita.

A Leitura—O n.º 38, d'este excellente magazine litterario, rica publicação da antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do sr. José Bastos. E' o seu summario: Edouard Rod—«A vida privada de Miguel Teisster» (I); Ivan Tourguenoff—«Os cantores russos; Conde L. Tolstoi—«Amo e creador» (II); José de Sousa Monteiro—«Dormiu por fim»—Georges Ohnet—«A Condessa Sarah» (XIV); Edouard Rod—«Os doze mezes do anno»; Frédéric Masson—«Napoleão e as Mulheres» (XII fim); Mark Twain—«O perigo de estar na cama»; Theophilo Braga—«O sacco de nozes».

Gazeta de Pharmacia—O n.º 4 anno 13, d'esta apreciavel publicação mensal de pharmacia e clinica.

A Moda Illustrada—O n.º 391, anno XVII, d'esta primorosa publicação quinzenal, cujo summario é: Toilette de praia—Quadrados em ponto de Veneza—Entremeio guipure antigo—Cabeções—Leques Imperio e Albatrões—Barra para lenço—Motivo a ponto lancé—Toilettes para passeio e concerto—Toques para meninas—Toilettes para pesca e banho—Tapete para bandejo—Toilettes de passeio para meninas de 8 a 10 annos—Bordados em panno recortado—Flor de lis heraldica—Fato para menino de 3 annos.

GRAVURA COLORIDA—Toilettes de garden-parties. FOLHA DE MOLDES E DEBUXOS—Corpo para senhora nova—Corpo blusa—Blusa para rapazinho—Reverso: Monogrammas para bordar a branco—Guardião para camisa—Cantos de lenços.

MOLDE CORTADO—Cabeção de phantasia, correspondente ao primeiro do n.º 23.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—a exm.ª sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz e o sr. Francisco Xavier de Araujo. Dia 9—o sr. João Placido da Fonseca e Sousa. Dia 10—as exm.ªs sr.ªs D. Maria Rosa de Jesus Lima e D. Lu-

dovina Machado Carmona Gonçalves e os srs. Luiz Ferraz e Joaquim Vinagre.

Acompanhado de sua exm.ª familia, chegou de Lisboa, na quinta feira passada, á sua casa n'esta villa, o sr. dr. Manoel Paes de Vilas Boas, nosso illustre patricio e respeitavel amigo.

De visita ao seu particular amigo, sr. dr. Martins Lima, illustrado director politico do nosso estimavel colega «A Ideia Nova», veio no domingo passado a esta villa, acompanhado de duas gentis filhinhas, o sr. dr. Julio de Mattos, dignissimo director do Hospital do Conde de Ferreira e distincto homem de sciencia.

Encontram-se na sua casa do Fayal as exm.ªs sr.ªs D. Maria do Carmo Barreto Alão e D. Sophia A. Barreto Alão.

Esteve n'esta villa, hospedado em casa do meretissimo juiz da comarca, o sr. conselheiro Antonio Pedroso dos Santos digno governador civil de Castello Branco.

Vimos aqui o rev. conego José Maria Gomes e exm.ª irmã de Guimarães.

Acha-se entre nós o rev. sr. Caetano Fernandes, digno abba-de de Melgaço.

Retirou d'esta villa o sr. Florindo Nunes da Silva.

Tem estado n'esta villa o sr. Bernardo Pereira do Valle e exm.ª Esposa, do Porto, sogros do sr. dr. Nunes da Silva, digno delegado d'esta comarca, em casa de quem se hospedaram.

Esteve em Cerveira o sr. dr. Rodrigo Velloso, distincto advogado.

Encontram-se n'esta villa o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Vilas Boas, nosso distincto patricio, e o seu particular amigo sr. M. Monteiro.

Em digressão de recreio estiveram na quarta-feira no Bom Jesus do Monte com suas exm.ªs fauizas os srs. drs. Fernandes Braga e Rodrigo Velloso, e em sua companhia os srs. Manoel Leite de Carvalho e João Caravana.

Regressou a Villa Real o nosso bom amigo sr. dr. Paulo do Valle, digno juiz auditor n'aquelle districto.

Acha-se na casa d'Azevedo, solar de seus maiores, o sr. Pedro de Azevedo Barbosa Sotto Maior, distincto alumno da Universidade e filho do sr. dr. Francisco Barbosa, digno chefe do partido progressista em Estarreja.

Estiveram em Barcellos os srs. dr. Adriano Carneiro Sampaio, desembargador da Relação do Porto, dr. Francisco Novaes, cirurgião ajudante de artilheria, e Vasco José de Avelar, estimavel cavaheiro de Braga.

Regressaram de Vizella os nossos patricios srs. Antonio Fiuzza e Julio Vallongo e exm.ª Esposa.

Estiveram quinta-feira no Porto os srs. Francisco d'Assis M. d'Azevedo, digno escrivão de direito n'esta comarca e Antonio Albino Marques d'Azevedo, nosso presado collega.

Aggravaram-se os incommodos da exm.ª sr.ª D. Maria Amelia P. Esteves, esposa do sr. Manoel Antonio Esteves. Sentimol o e fazemos votos

pe'as melhora's da virtuosa enferma.

Vimos hontem aqui o sr. conselheiro Amorim Leite.

Esteve n'esta villa o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, de S. Cludio de Curvos.

PELA SEMANA

Despacho e posse—A folha official de 3.ª feira ultima publica, effectivamente, o despacho do nosso amigo sr. Francisco d'Assis M. d'Azevedo para escrivão e tabelião d'esta comarca (3.º officio), de que tomou ante-hontem posse.

Este despacho h'na sobremaneira o ministro que o referendou, já porque a nomeação recahe u'na funcionario dig'issimo, como l'ho testemunharam os honrosos attestados que os meretissimos magistrados da comarca com toda a justiça firmaram, já por que assim mais uma vez o sr. conselheiro Antonio d'Azevedo Castello Branco evidenciou o seu respeito pela lei que dá aos escrivães de direito substitutos a preferencia no provimento definitivo por morte d' substituido, sob condição de tres annos de bom e effectivo serviço.

E-nos deveras grato o registar este acto do illustre titular da pasta da justiça, a quem, não obstante sermos seu adversario politico, somos prompto a render a homenagem do nosso respeito e admiração sempre que tão dignamente faça uso dos sellos do estado.

Agora, pois, reiterando os nossos sinceros parabens ao agraciado, muito do coração felicitamos seus irmãos os srs. José Candido Marques d'Azevedo, escrivão e tabelião na Feira, fundador e antigo redactor d'este periodico, e Antonio Albino Marques d'Azevedo, nosso collega de redacção; setcunhados os srs. Domingos de Figueiredo, gerente do Barco de Barcellos, fundador e redactor do nosso semanario, e Avelino Ayres Duarte, director da pharmacia do hospital da Misericordia e nosso antigo collaborador; e igualmente seus tios, os srs. commendador José M. da Costa Freitas, Domingos José de Faria e Antonio da Silva Fonseca, proprietarios, e seu primo o sr. dr. Joaquim Galbardo de Sá Carneiro, distincto causidico, d'esta villa, bem como suas exm.ªs familias.

Novo horario—Damas em segunda a nota das chegadas e partidas dos comboios, relativas á estação do caminho de ferro d'esta villa, segundo o novo horario que principiou a vigorar no 1.º do corrente mez d'agosto.

Comboios ascendentes (Porto a Valença)

N.º 1—correio—part. 10. h. 14 m. da m. N.º 3—expresso " 12. h. 54 m. da tarde N.º 5—mixto " 9. h. 0 " N.º 7—mixto " 8. h. 36 da m.

Comboios descendentes (Valença ao Porto)

N.º 2—mixto—part. 5. h. 55 m. da m. N.º 4—expresso " 12. h. 16 m. da tarde. N.º 6—correio " 4. h. 38 m. " N.º 8—mixto " 7. h. 54 m. "

Empregados commerciaes—H'uve nova reunião de empregados do commercio para definitivamente resolver sobre a associação de classe que pretendem installar.

Entre outras resoluções tomadas, pensam em organisar uma «kermesse» cujo producto reverte em favor da pretendida associação.

Distincção—Fez hontem exame de introdução, ficando distincto e concludindo assim os seus preparatorios pharmaceuticos, o nosso patricio sr. Delfino Pereira Esteves, pelo que lhe damos as mais sinceras felicitações.

O sr. thesoureiro da camara—Pelo que nos diz o sr. Anselmo, na sua «Folha», podemos socegar acerca do pagamento ás annas, uma das quaes, pelo menos, anda a mendigar.

Socogalas estimos nós sempre. Quem o não pode estar são os creadores da camara, que nunca sabem o qu' lhes está reservado. E os contribuintes podem tambem apañar a sua conta.

Agora duas palavras sobre a recidencia da sua noticia.

A vereação progressista encontrou o cofre do municipio cheio... de mandados de pagamento.

Eram tantos como cães... O dut'curo que devia existir no cofre estava... n'esses mandados, e no bolso do sr. thesoureiro, seguindo affirma quem o sabe.

Notem bem n'estas palavras. E se querem mais alguma coisa, falem, que nos encontram resolvidos a tudo, a tudo, creiam.

A vereação progressista levantou um emprestimo de 60 contos a 5 por cento para pagar as dividas de 6 e 6 1/2 por cento.

O encargo da camara—juro e amortisação das dividas—accidia 8 contos por anno, quando entraem os progressistas; e quando estes sahiram, esse encargo era já inferior a 5 contos por anno.

Notem bem n'estas palavras.

Os regeneradores tinham tanto dinheiro que nem 300 e tantos mil reis pagaram ao sr. Mathias Gonçalves da Cruz, pelas tintas e ferragens que este lhes tinha vendido para o quartel, e até esse calote foi pago pelos progressistas.

Notem bem n'estas palavras. Paguem, paguem a essas infelizes a quem entregaram as creanças, para evitar a fome d'umas e outras.

Paguem, paguem que não pagam do que é seu.

Paguem, paguem d'esse mesmo cofre d'onde tambem pagaram os alugueis dos carros em que foram cumprimentar o sr. governador civil.

Querem mais alguma coisa de bô?

Podem escrever-nos no primeiro paquete, que nós responderemos na volta do correio. E até mais vêr...

Homagem—Rea'i a-se hoje na freguezia de Vilar a conhecida rom'ga de Nossa Senhora do Socorro.

A concorrência alli costuma ser grande.

Bom Jesus da Cruz—A meza que tem de administrar a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, ficou assim constituída:

Provedor—Dr. Eduardo da Silva Salazar.

Secretario—Francisco Antonio de Faria

Deputados—João Joaquim Fernandes, Anselmo Antonio da Costa Leite, Antonio José da Fonseca, Domingos Maria de Carvalho, Narcizo Alves de Macedo, João Pereira Machado e José Fernandes Duarte.

Julgamento—Na segunda-feira passada foi jugado em audiencia geral, no tribunal judicial d'esta comarca, José Pires Carneiro, da freguezia das Marinhãs, accusado de violação n'uma menor, sua filha.

Foi condemnado em 3 annos de prisão cellular e na alternativa em 5 de depredo.

Teve por defensor o sr. dr. Rodrigo Velloso. Escrivão do processo o sr. Caravana.

Fallecimento—Finou-se ultimamente n'esta villa, apoz dolorosa e pertinaz enfermidade, em casa do sr. José de Beça e Menezes, seu irmão o sr. João de Beça e Menezes.

O seu funeral teve lugar na 3.ª feira, sendo bastante concorrido. Sobre o ataúle foram depositas 3 cordas.

A toda a exm.ª familia enlutada a expressão do nosso sentimento.

Jantar—O sr. Joaquim da Silva Campos, de Braga, offereceu na casa da sua formosa quinta de Gallegos (S. Martinho) um tanto jantar a alguns de seus amigos, no ultimo domingo.

Estiveram ali os srs. dr. Manoel Joaquim Peixoto do Rego e esposa, D. Emilia Amado, João Amorim e filha, rev. João de Deus da Silva Ferraz, reitor da freguezia e arcebispo da comarca, rev. José Joaquim Douteiro, abade de St.ª Maria de Gallegos, Joaquim Fonseca, Martinho Faria, Alvaro de Mello, dr. Guilherme da Cunha Reis, Augusto Valladares, dr. Augusto Mattos, Luiz Augusto Simões d'Almeida, José Antonio R. Braga, Joaquim Loureiro, João J. da Silva, José Antonio da Costa, Manoel Brandão Cachapuz, José Vicente Braga, Manoel Jose Alves da Silva Campos e Domingos de Figueiredo.

Trocaram-se muitos brindes, retirando-se todos os convidados plenamente satisfeitos pelo acolhimento que tiveram do sr. Campos, que é um cavalheiro obsequioso, affavel, digno, e de sua exm.ª esposa, que é um modelo de virtudes.

Senhora do Terço—No proximo domingo, 11 do corrente, realisar-se-ha na igreja do Terço, d'esta villa, a festividade de Nossa Senhora do Terço, que consistirá de missa cantada a grande instrumental, exposição e sermão pelo nosso presado amigo rev. sr. Patrocinio d'Araujo, ás 5 horas da tarde.

Na vespera e dia tocará a Banda Barcelloense.

Associação H. de Soccorros Barcelloense—Pel mappa da receita e despeza daquel a benemerita corporação que temos á vista e sabemos ter sido profusamente distribuido, vemos o estado fl-rescente da utilissima instituição e d'elle colhemos a prova de muito interesse com que tem sido cuidada pela sua digna direcção.

As toupeiras—E' ponto para discutir se as toupeiras são ou não prejudiciaes á agricultura.

Uns, os seus inimigos, dizem que são grandes os estragos causados pelas toupeiras, pois que ellas arrasam as sementeiras, e que se escoa a agua pelos subterraneos que as toupeiras abrem.

Outros, os seus defensores, sustentam—que ellas vão destruindo os vermes e larvas, que, se não fóra obra das toupeiras, niam roer as raizes das plantas,—que as galerias abertas pelas toupeiras prestam ao solo uma ventilação benéfica,—que os montinhos de terra espalhados, na primavera, são o adubo da relva,—que a destruição de besouros é serviço de grande valor, e que, finalmente, as toupeiras só comem os vermes, rejeitando as raizes e os vegetaes. Quem terá razão?

Falta de officia—Diz-se na praça de D. Pedro V e n'outros pontos da villa varias desordens e desbragamentos de linguagem sem que haja quem cohiba semelhantes abusos.

Tambem, altas horas da noite, ouvem-se umas vozes avinhadas, cujo eco repercutindo ao longe annuncia magna borracheira...

Apostamos em como o sr. administrador conhecia certa voz, se estivesse accordado á hora da passagem d'um insigne borracho em uma das ultimas noites...

Providencias sr. administrador do concelho!

Theatro dos Bombeiros—O espectáculo realisado no ultimo domingo, no teatro dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, por uma parte da companhia do zarzuela dirigida pelo sr. D. José Martinville, não correspondeu á expectativa.

Folha da Manhã—Entrou no 16.º anno de sua publicação este nosso collega local.

As nossas felicitações.

Emboras—Damol-os mui cordeaes e sinceros ao nosso illustre e prestimoso patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Bias e exm.ª esposa, pelas brilhantes provas que seu interessante filhinho, Ruy, deu nos exames de portuguez e francez, no lyceu da capital.

Serenata—Na passada quarta-feira tivemos a fortuna de ouvir os cariciosos trinadoes e suavissimas harmonias d'uma apreciavel serenata de bandolins e violas francezas, com que alguns rapazes de bom gosto quizeram deliciar os barcelloenses, em noite formosissima de luar.

Como seria para desejar que todos os mancebos que per ali se divertem gastassem as suas horas vagas cultivando a emotiva arte de Verdi, com o que muito teriamos todos a lucrar!

Oxalá que os distinctos amadores repitam a lembrança, e sejam imitados no seu passatempo.

Ao sr. Augusto Soucaux, intelligente collaborador da «Folha da Manhã» e um dos executantes, e a todos os do estimavel grupo, agradecemos a gentileza da paragem á portá d'esta redacção.

Romarias—Hoje, na freguezia d'Almeida, verifica-se a costumada festa e romaria de S. Lourenço e de Nossa Senhora da Saúde, na sua capellinha erecta no pittoresco monte d'aquella freguezia.

Realisa-se tambem hoje, na freguezia de Gemezes, a romaria de Nossa Senhora do Lago.

Parabens—Completo o 5.º anno do curso do Collegio Militar o sr. João Gonçalves da Costa, filho do sr. Francisco Gonçalves da Costa, digno tenente-coronel de caçadores e ex-commandante do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, aquartellado n'esta villa.

Ao distincto academico e a sua exm.ª familia, actualmente em Lisboa, o nosso cordial parabem.

Passeio Publico—Toca hoje no passeio publico, das 8 ás 10 horas da noite, a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Obito—Fnou-se em Barcelinhos uma filhinha do sr. Mathias Ferreira.

ANNUNCIOS

ARREMATACAO 2.ª praça 2.ª publicação

No dia 18 do proximo mez d'agosto, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por virtude d'uma carta precatoria extrahida do inventario entre maiores, a que pela 3.ª vara, 2.º Officio, escrivão Vasconcellos Atreu, da cidade de Lisboa se procedê por morte do inventariado Antonio Pereira Ferráz, casado, tem de entrar pela 2.ª vez em arrematação, visto que na 1.ª praça não obteve lançador — a Quinta do Passal situada na freguezia de S. João de Villaboa, composta de varios predios, que foram avaliados, pela forma seguinte:—Primeiro—Casa de morada do caseiro, coberto, eira de caseiro, espigueiro casa de recolher fructos, arvores avidadas, quinteiro com latadas, côrtes de gado e terreno junto, avaliada em 407:040 reis.—Segundo—Cinco baldões denominados da Esmoutada, terra de semeadura com arvores avidadas e pomar novo de fructas, avaliado em 537:760 reis.—Terceiro—Cartelão do Campo da Nôra de lavradio com arvores avidadas e de fructa, e com agua de lima

e rega, avaliado em 129:780 reis.—Quarto—Campo da Nôra, terra lavradia com agua de lima e rega, arvores avidadas e fructeiras, avaliado em 482:240 reis.—Quinto—Campo da Esmoutada ou deveza, de lavradio com agua de rega e arvores avidadas, avaliado em 284:380 rs.—Sexto—Campo do Prado, de lavradio com agua de rega e arvores avidadas, avaliado em 557:000 rs.—Setimo—Campo do Meio, de lavradio, com agua de rega e arvores avidadas, avaliado em 554:940 rs.—Oitavo—Campo do Adro, terra de semeadura, com agua de rega e arvores avidadas, avaliado em 483:120 rs.—Nono—Campo de Maceiras, de lavradio, com agua de rega e lima e arvores avidadas, avaliado em 214:540 rs.—Decimo—Quinta do Sol, de lavradio, com agua de rega e arvores avidadas, avaliada em 752:460 rs.—Decimo primeiro—Matta do Passal, avaliada em 1:600\$000 rs.—Todas as onze referidas propriedades componentes da Quinta do Passal, sommam a quantia de 6:003\$260 reis; mas porque na 1.ª praça não obtiveram lançador, entram agora n'ella por metade do seu valor—3:001\$630 reis, sendo as despezas da praça bem como a contribuição de registo por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á arrematação e mais termos do processo até final.

Barcellos, 25 de julho de 1895.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão ajudante de 5.º officio, Francisco d'Assis Marques de Azevedo

CALDAS DE LIJO E DE GALLEGOS

O estabelecimento balnear da Quinta do Enógo, unico legalmente auctorizado pelo governo, está aberto ao publico desde o 1.º de junho até 31 de outubro de cada anno.

Contiguo ao estabelecimento proporcionam-se aposentos ás pessoas que o desejem, prevenindo com anticipação o seu proprietario.

Os banhos são mini-trados em tinas de cimento ou azulejo e aos preços de 30, 100 e 200 reis, conforme as classes.

Na banhos para indigentes cuja identidade e pobreza sejam devidamente justificadas.

N um dos anexos do estabelecimento achar-se-ha montada uma mercearia razoavelmente fornecida.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao seu

Proprietario, Chrysogono A. de Sousa Corrêa

A NOVA COLECCAO POPULAR

Emilio Richebourg

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Magnifico romance dramatico, illustrado com 200 gravuras 1.ª parte: Os Orphãos—2.ª parte: O Velho Thimoteo—3.ª parte: O Mendigo—4.ª parte: Uma armadilha infame—5.ª parte: O castigo.

Acham-se impressas as primeiras folhas da «Toutinegra do Moinho».

Por contracto com o auctor do romance, que em francez se intitula «La Fauvette du Moulin», a propriedade de traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor.

Condições da assignatura:

O romance a «Toutinegra do Moinho» constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen d'este prospecto e 40 a toda a altura da pagina.

LISBOA, PORTO e COIMBRA Cada semana serão distribuidas 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada, pelo preço de 60 reis pagos no acto da entrega.

PROVINCIAS: A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte de 6 folhas e 6 gravuras, ou em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 reis, franco de porte.

Brinde a todos os assignantes

Uma soberba gravura de 90 centímetros de largo por 40 de alto, propria para encaixilhar e de um valor não inferior a 2:000 rs. Será em breve exposta na livraria do editor.

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS — Rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Aprovado por dec. de 2 de março de 1895—Edição conforme a official.

Este diploma official vein alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimando regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, soçitas a legislação administrativa, como as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis. — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as irratias officialmente declaradas e o unico que tem indice.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, molles de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos) Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160

Assig-na-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand - José Bastos - Rua Garrett, 73 e 75 - Lisboa.

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS

Revista das familias, illustrada Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriscosultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Boito Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Boito Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Empreza Editora Mello F. Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armeim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

# ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS —E— ALFAIATERIA

—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

**BARCELLOS**

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, coñhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qual-quer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

**ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA**

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

## OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL  
DE  
*H. Lopes de Mendonça*

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. É um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os meuros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

*Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª*  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

### EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eunes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como  
*Brinde a todos os assignantes*

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

## PHARMACIA

DA  
**Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**  
Pharmacutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de furdas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharma-  
muticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL DE RORIZ**

### NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

**Pararicos e pobres**  
O maior successo da editoração em Portugal!!!  
100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.  
*Dois volumes por mez*  
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.  
Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

### Romances publicados

*A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance d'um auctor dramatico, A Mestra, João das Galés, Lili, Tutu, Bêbet, Joanna d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.*

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

### NOVIDADE LITTERARIA

### CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por  
**Ferreira-Deu dado**  
Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis  
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª.  
A venda em todas as livrarias.

### DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando to las as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

**por F. A. de Mattos**  
Empreado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

### AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

### BLUCIDARIO

Para a facil organisação dos

### Orçamentos e contas

Das  
Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

## BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.ª «A costureira elementar».

2.ª «Arte de fazer vestidos».

3.ª «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Oliveto, 13.—Lisboa.

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

*Util e necessario a todas as boas donas de casa*

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

**2.º anno de publicação—Preço 100 reis**

Sumario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem dentar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licotes.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A vendadas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

### CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

### ANUESTRA DOS CHANTEPET

*Por Mary Floran, verso Alfredo Campos*  
1 vol. brochado..... 400 reis

### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOBEU DOS MARTYRES

*Por Fr. Luz de Sousa*  
3 grossos vol..... 15800

### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotêpicas, delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 15200

### O ANJO DA MOCIDADE

OU

### VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

*Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição*  
1 vol. brochado.... 200

### S. GONÇAL» D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

### POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

**1—João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

### O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Crítica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lycées e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e do multariçõers escolares—impressos segundo os modelos officiaes para es diptuação nas escolas publicas.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

**CRUZ E C.ª—EDITORES**

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA